

VITRINE DE CURIOSIDADES

BICA E RESGUARDO DE ARQUINHA

Traquito

Séc. XIX

A. 36cm x C. 30cm x L. 25m

MAH.R.1996.0606 / MAH.R.1996.0607

A peça apresentada, que integra a Unidade de Gestão de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo, é a bica exterior e o respetivo resguardo de um chafariz privado ligado a uma arquinha em que ainda é possível ver um troço do tubo de chumbo que a alimentava. A mesma foi recolhida em 1985, de um prédio na Rua da Pereira, em Angra do Heroísmo, no contexto da intervenção em grande parte dos imóveis da cidade que ocorreu no pós-sismo de 1980.

O acesso e a disponibilização pública da água foi, naturalmente, desde o povoamento da ilha, preocupação de governantes e povoadores. Além da recolha direta em ribeiras e nascentes, foram sendo construídas cisternas e poços de maré, e, a partir das nascentes encontradas, instalaram-se sistemas de distribuição que funcionavam por ação da gravidade, através de encanamentos em barro que alimentavam os chafarizes públicos.

Em meados do século XIX, em virtude da preocupação com a salubridade e higienização da água distribuída e o conforto das populações, ação que a Inglaterra vitoriana iniciara, também em Angra se começa a instalar um sistema por gravidade de distribuição de água domiciliária, empregando os canos de barro já existentes e um sistema designado por “arquinha” que permitia o mesmo serviço através de tubos de chumbo.

As arquinhas eram pequenos reservatórios de água alimentados por um depósito maior, ou tanque de rega, localizado a cotas mais elevadas do que aquelas, e delas partiam tubos de chumbo que alimentavam as diferentes casas.

Este sistema de distribuição de água estava disseminado por toda a ilha e em algumas paredes ainda subsiste o conjunto chafariz/bebedouro para o gado/pias de lavar/arquinhas, estas reconhecíveis pela porta que se lhes punha para maior segurança e garantia de limpeza e potabilidade da água. Todavia, o sistema era deficiente porque os encanamentos, sendo permeáveis, eram veículos de circulação de toda a espécie de materiais nocivos e as arquinhas, pela sua localização muito perto da berma das estradas e passeios, eram recetáculos de todo o tipo de lixos e impurezas.

A substituição deste tipo de abastecimento só começou a processar-se pelos anos de 1930, então com tubagens de fibrocimento sob pressão, mas alguns destes equipamentos ainda podem ser encontrados pela cidade, muito embora, ao tornarem-se obsoletas no sistema de distribuição de água, a função das arquinhas tenha ido sendo esquecida.